

Sem chuva há 42 dias

Clima seco

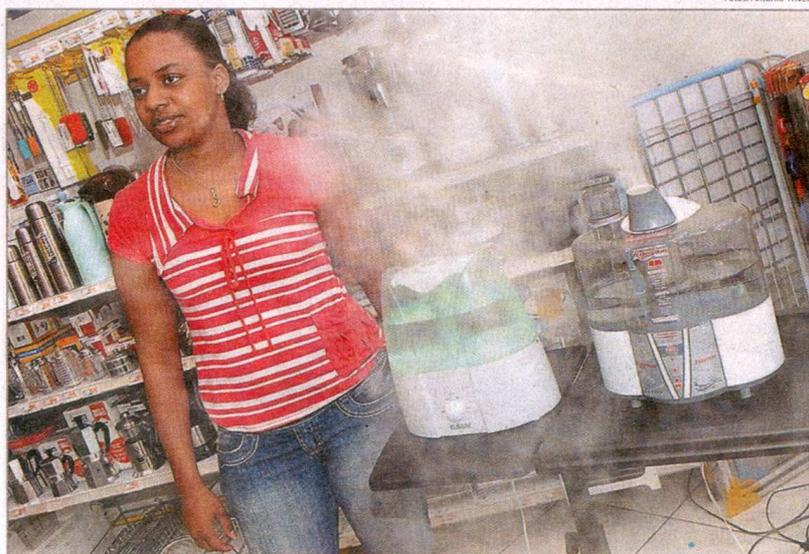
Nuvens podem chegar domingo na cidade e melhorar a umidade relativa do ar

ADRIANA.FEREZIM

Da Gazeta de Piracicaba
adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

As nuvens que poderão mudar o clima na região devem chegar a partir deste domingo. Não é certo que elas também trarão chuva, mas vão contribuir para melhorar a umidade do ar, de acordo com a professora Ana Ávila, do Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (Cepagri) da Unicamp. Não chove há 42 dias na cidade. A última precipitação foi em 15 de julho, segundo o professor Nilson Villa Nova, do setor de Climatologia do Departamento de Engenharia de Biosistemas da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP).

"Uma frente fria está no Rio Grande do Sul e tem provocado chuva. Ela pode vir para o Estado de São Paulo e aumentar a umidade do ar. Há chance de chuva. Não está descartada essa



Fotos: Antonio Trivelin

Venda de umidificador aumentou nos últimos 15 dias; aparelho melhora a umidade do ar

possibilidade na região de Campinas e Piracicaba, mas ela é bem pequena", afirmou a professora.

Ontem, o menor índice de umidade relativa foi de 28%, em Piracicaba. A máxima foi de 40%. "Essa umidade é considerada crítica", disse Villa Nova. A temperatura máxima dessa quarta-feira foi de 32° e a mínima de 12°.

Tanto tempo sem chover é considerado normal, conforme o professor. "Isso ocorre ocasionalmente. O fenômeno é provocado pelo aquecimento das águas do Oceano Pacífico, na linha do Equador, que impede que o vapor de água da Floresta Amazônica e a frente fria do sul alcancem

a região Centro-Oeste e Sudeste do país. "Vem subindo uma frente fria do sul. Às vezes essas massas de ar frio chegam até a região, às vezes se dissipam no caminho. Depende da intensidade delas e do nível de bloqueio da massa de ar quente", comentou.

SAÚDE. A população reclama do clima seco, fumaça das queimadas de cana ou de mato, que prejudicam a saúde nesse período seco, de madrugadas frias e calor durante o dia.

O médico Rodrigo Reis, do Serviço de Atendimento Médico de Urgência (Samu), explicou que o clima seco pode provocar sangramento nasal, sem gravidade. "A

mucosa do nariz resseca e ocorre o sangramento, que para rapidamente, não é sério e as pessoas não precisam procurar um médico por esse motivo", explicou.

Já outros sintomas como tosse, coceira na garganta, olhos irritados, o médico afirmou que pessoas com esses problemas os teriam nesse período mesmo sem o tempo seco, porque são provocados por vírus. "O que acontece nessa época é que se a pessoa for contaminada com um vírus e a tosse iria durar uns quatro dias, com o clima seco, há uma intensividade dos sintomas e a tosse ocorrerá por duas semanas, por exemplo".

Pacientes que têm alergias, como rinite, asma e doenças respiratórias como bronquite, podem ter crises com mais facilidade nessa época do ano. "Para prevenir os problemas de saúde o ideal é fazer inalação nas crianças com água ou soro fisiológico, colocar um umidificador no quarto em casos mais graves ou colocar uma toalha molhada, mas para ter efeito e melhorar a umidade do ar o ambiente tem de estar fechado", explicou.

UMIDIFICADORES. A gerente de uma loja de utilidades domésticas, Suelen Paula de Melo, 26, disse que nas últimas duas semanas percebeu um aumento na venda dos umidificadores. "A procura começou a aumentar quando o tempo ficou seco, mas houve uma demanda maior há cerca de 15 dias, que se mantém", explicou. Ela ainda não fez o cálculo para saber o quanto houve de crescimento das vendas.

De acordo com Suelen, o aparelho ajuda quem tem alergias respiratórias ou doenças como rinite e bronquite. "Tem cliente que procura o aparelho por recomendação médica", afirmou.

AGRICULTURA. A professora Ana Ávila do Cepagri, disse que o clima seco não interfere na agricultura da região, que cultiva na maior parte cana-de-açúcar. "As pessoas que plantam nesse período já sabem que precisam utilizar um sistema de irrigação, principalmente para frutas e verduras. Nos locais mais quentes, a cultura do morango pode ser afetada por esse clima, mas não nessa região de Campinas e Piracicaba", comentou.

CUIDADOS

Muita água para passar bem o dia

●A primeira atitude que Ada Piedade, 70, procura ter nesse período é tomar bastante água. Ela procura usar roupas leves e evita sair na rua nos períodos mais quentes. "Também não faço exercícios físicos, coloco umidificador no quarto e mantenho a casa um pouco mais

fechada para evitar a poeira. O problema são as partículas do ar que está seco e que respiramos, que entram no pulmão", afirmou. No período que esteve resfriado, no início do inverno, Carlos Gianotto, 59, colocou uma toalha molhada no quarto, mas agora que melhorou, disse que não faz mais isso. "A única coisa que faço é beber muita água", comentou. A professora de Nutrição Neila Camargo de Moura, 27, disse que nessa época os alunos comentam em sala que sentem coceira na garganta, coriza e tosse, mas ela não toma nenhum cuidado com a saúde por causa do tempo seco. "Fico fora de casa o dia todo, volto

somente para dormir e não tenho nenhum cuidado especial por causa do tempo seco". Jovens que não têm problemas respiratórios também não se preocupam com cuidados por causa do clima seco, como fazem os estudantes de Economia da Esalq, Murilo Rosa, 21 e Igor Amorim, 20. "A gente fica na torcida para chover. Sofremos com o calor, mas não há o que fazer", disseram. O amigo deles, Marcelo Maciel, 22, afirmou que dorme com um copo de água ao lado da cama. "Tenho rinite e bronquite e por esse motivo tomo cuidado nessa época", contou.



Marcelo, Murilo e Igor estão na torcida para chover